

**OS FANZINES COMO RECURSO DIDÁTICO
NO ENSINO DE GEOGRAFIA NO X FALA
PROFESSOR(A) RIO DE JANEIRO 2023**

**FANZINES AS A DIDACTIC RESOURCE IN THE
TEACHING OF GEOGRAPHY IN THE X FALA
PROFESSOR(A) RIO DE JANEIRO 2023**

Clézio dos Santos

Professor Associado II de Ensino de Geografia do Departamento de Educação e Sociedade do Instituto Multidisciplinar da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (DES/IM/UFRRJ), professor permanente do Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGGEO/UFRRJ) e do Programa de Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares (PPGEduc/UFRRJ), líder do Grupo de Estudos e Pesquisas em Ensino de Geografia (GEPEG/UFRRJ/CNPq) e sócio da AGB Rio de Janeiro. cleziogeo@yahoo.com.br

Jefferson Oliveira de Paula

Licenciado em Geografia pelo Instituto Multidisciplinar da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (IMUFRRJ), mestrando no Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGGEO/UFRRJ), bolsista CAPES e pesquisador do Grupo de Estudos e Pesquisas em Ensino de Geografia (GEPEG/UFRRJ/CNPq) jeffersonoliveiradepaula58@gmail.com

Resumo:

O diálogo com os professores e professoras de Geografia é fundamental para entendermos e efetivarmos a Geografia que acreditamos no dia a dia da sala de aula, uma geografia, que de fato, colabore para um projeto democrático de Brasil. O artigo tem como objetivo relatar a oficina *O Uso de Fanzines no Ensino de Geografia* que ocorreu no dia 6 de junho durante o X Encontro Estadual de Professores(as) de Geografia do Rio de Janeiro - Fala Professor(a) Rio de Janeiro 2023, realizado na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) - Maracanã. A oficina com fanzines no ensino de geografia se destaca como recurso didático para discutir diferentes temáticas relacionadas a geografia na escola. Dessa forma os/as oficinairos/as não só tiveram oportunidade de serem apresentados ao tema, como aprofundar e discutir o uso do fanzine na escola, como também a oportunidade de construir fanzines voltados para o ensino de geografia.

Palavras-chave: Ensino de geografia; fanzine; linguagem gráfica; escola.

REVISTA FLUMINENSE DE GEOGRAFIA	Niterói (RJ)	Vol. 4 n. 1, jan-jun 2024	e-ISSN: 1980-9018
------------------------------------	--------------	---------------------------	-------------------

Abstract:

Dialogue with geography teachers is essential if we are to understand how to make the geography we believe in a reality in the classroom, a geography that actually contributes to a democratic project for Brazil. The aim of this article is to report on the workshop The Use of Fanzines in Geography Teaching that took place on June 6 during the X State Meeting of Geography Teachers of Rio de Janeiro – Fala Professor(a) Rio de Janeiro 2023, held at the State University of Rio de Janeiro (UERJ) – Maracanã. The workshop with fanzines in geography teaching stands out as a didactic resource for discussing different themes related to geography at school. In this way, the workshop participants not only had the opportunity to be introduced to the topic, but also to deepen and discuss the use of fanzines at school, as well as the opportunity to build fanzines aimed at teaching geography.

Keywords: Geography teaching; fanzine; graphic language; school.

Introdução

O artigo tem como objetivo relatar a oficina *O Uso de Fanzines no Ensino de Geografia* que ocorreu no dia 6 de junho durante o 1X Encontro Estadual de Professores(as) de Geografia do Rio de Janeiro - Fala Professor(a) 2023, realizado na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) - Maracanã, cujo tema principal do evento foi *Ensino de Geografia na luta por um Projeto Democrático de Brasil*. O evento foi organizado pela Associação de Geógrafos Brasileiros - seção Rio de Janeiro (AGB Rio de Janeiro) e pela seção Niterói (AGB Niterói).

A Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), e em especial o Instituto Multidisciplinar (IM) tem se destacado na Baixada Fluminense por manter os cursos de licenciaturas em Geografia, Pedagogia, História, Matemática, Letras, Educação Especial e Turismo.

Esta unidade acadêmica, o IM/UFRRJ, trouxe consigo um perfil de formação docente que possui marcas identitárias e saberes acumulados ao longo de suas vidas profissionais sobre práticas variadas e especialmente de letramento. Eles possuem saberes e concepções relativas às práticas de oralidade, leitura e escrita no processo de ensino-aprendizagem. Durante a formação no IM/UFRRJ esses saberes e concepções são retrabalhados no sentido de uma nova construção de conhecimento e acima de tudo de uma nova visão de mundo.

As práticas pedagógicas no âmbito acadêmico nas Ciências Humanas são marcadas pela inclusão e retrabalho de inúmeras linguagens e o ensino de geografia colabora com o desenvolvimento e articulações de diferentes tipos de linguagens como a escrita e a gráfica. Compreendemos que a formação de professores se caracteriza como um lugar de transmissão e consolidação de múltiplas práticas.

Destacamos que os fanzines também podem ser chamados de zines, que nada mais é do que uma abreviação do primeiro termo.

¹ O X Encontro Estadual de Professores(as) de Geografia do Rio de Janeiro - Fala Professor(a) Rio de Janeiro 2023, foi um evento preparatório para X ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO DE GEOGRAFIA o FALA PROFESSOR(A) que ocorreu de 17 a 22 de julho de 2023 em Fortaleza/CE, evento esse, organizado pelo Associação de Geógrafos Brasileiros (AGB-DEN).

Quem faz fanzine pode ser chamado de fanzineiro (a) ou simplesmente zineiro (a) e um dos nossos desafios é tornar o(a) professor(a) de geografia um fanzineiro(a).

Optamos dentre a diversidade de temáticas que um fanzine pode ter, o de cunho educacional. Acreditamos que pode ser um grande recurso didático na educação sendo fundamental estar presente na formação de professores. Dessa forma trabalhamos com a construção de fanzines em duas direções: A primeira incluindo nos programas de disciplinas obrigatórias de ensino de geografia ministradas regularmente nos cursos de Licenciaturas em Geografia e Pedagogia no Instituto Multidisciplinar realizado na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (IM/UFRRJ) Campus Nova Iguaçu. A segunda, como oficinas de construção e o uso de fanzine na educação e no ensino de geografia em eventos de formação de professores, destacando os eventos: XI Semana de Educação: 100 anos de Darcy Ribeiro, realizado na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - Unirio (2022), XV Encontro Nacional de Prática de Ensino em Geografia - UNEB (2022) e X Encontro Estadual de Professores(as) de Geografia do Rio de Janeiro - Fala Professor(a) Rio de Janeiro - UERJ Maracanã (2023). O texto discorre sobre essa última oficina.

Contextualizando o que são os fanzines

De acordo com Barbosa (2007), não existe uma definição oficial para os fanzines, tendo em vista que a maior parte dos debates ocorre em um plano marginal. Ainda em acordo com as reflexões de Barbosa (2007) citando Galvão (2006) diz que os fanzines impressos apresentam algumas características mais gerais: eles são, na maioria dos casos produzidos por amadores, são feitos artesanalmente (no geral, colagens e desenhos), xerocopiados e distribuídos (gratuitamente ou não) entre amigos, parentes ou postos à venda em locais especializados. Sabe-se que os temas e formatos são diversos. Podem ter tamanho de A4, A5, 1/4 de ofício ou duplo ofício e outros.

As temáticas abordadas nos fanzines são infinitas, passando desde o plano político, social, econômico, até temas mais introspectivos como os fanzines pessoais. Magalhães (2004) destaca que existem os fanzines de histórias em quadrinhos, os fanzines voltados à investigação jornalística, os fanzines mistos, os fanzines

nostálgicos, além dos de ficção científica, de música, com temáticas ambientais, os anarquistas e os educativos. Incluímos também um gênero considerado por Santos Neto (2009) como sendo genuinamente brasileiro o fanzine poético-filosófico. Essa diversidade toda, também leva a certa confusão na delimitação do que possa ser ou não um fanzine ou uma revista independente.

Não é possível dizer quando e como os fanzines surgiram, até porque com a vastidão de formatos possíveis, é provável que esses tenham surgido no pós Segunda Guerra Mundial, ou até mesmo a partir do desejo de expressão de alguém em particular ou grupos de indivíduos.

Se considerarmos, porém, que os fanzines o são a partir do momento em que são compreendidos como tal, o nome mais aceito é de Russ Chauvenet, que criou o termo a partir de duas palavras em inglês: *fanatic* (fã) e o termo *zine* (de magazine [revista]), logo, *uma revista produzida por fã*.

Nos debates acerca do tema, o surgimento do fanzine é atribuído a um momento anterior ao de Russ Chauvenet. Barbosa (2007) citando Aragão (2000) nos diz que o primeiro fanzine que se tem notícia foi o *The Comet*, lançado em maio de 1930 por Hugo Gernsback. Caracterizado por muitos como "imprensa alternativa", ele surgiu no período da grande depressão econômica, nos Estados Unidos.

O fato indiscutível é que os fanzines se popularizaram na década de 1970 com o movimento Punk inglês. De acordo com Barbosa (2007) o sucesso das bandas de Rock (mesmo que num cenário alternativo) e o apoio das gravadoras na divulgação dos materiais fonográficos, bem como nos ideais expressos pelas bandas, propiciou uma rápida popularização dos fanzines.

Os fanzines eram inicialmente impressos com o que havia disponível na época instrumentos de reprodução, como o mimeógrafo e, atualmente, graças à popularização de outros meios de impressão, reproduzidos em offset e máquinas fotocopadoras (Magalhães, 2003), os fanzines mostram-se como uma opção, em muitos casos a única, para artistas, escritores, poetas, músicos, quadrinistas ou simples apreciadores do gênero, que buscam, através da divulgação de suas obras, romper o silêncio a que estariam submetidos não fosse à inquietude que faz desses sujeitos anônimos, à margem do processo

produtivo e dos lugares instituídos (e permitidos) de manifestação artística, verdadeiros representantes, impertinentes dos processos pelos quais o homem (re) significa a si mesmo e o mundo em que está inserido e (inter) age por meio da linguagem, das possibilidades de discurso (Orlandi, 2002), mesmo que na contramão do que é esperado e consentido.

A figura 01 mostra algumas capas produzidas por alunos/as de licenciatura em Geografia do Instituto Multidisciplinar da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (IM/UFRRJ) – campus Nova Iguaçu sobre os seus bairros. A maioria dos/as estudantes deste campus são moradores dos diversos municípios que compõem essa região.

Figura 01. Capas de fanzines construídos por alunos/as de licenciatura em Geografia do IM/UFRRJ com técnicas simples



Fonte: Acervo dos autores.

Na figura 01, temos diferentes capas que representam diretamente o tema de que trata o fanzine, como é caso das capas

que apontam a história do bairro Aero Clube no município de Nova Iguaçu e o bairro Santa Lúcia no município de Duque de Caxias, mas também nas capas podem aparecer já a contextualização de cenas que iniciam a história como “a ocupação do bairro...” e “tudo começou assim”, não identificando diretamente o bairro que será desvendado ao longo do fanzine. Essas diferentes formas de estruturar o fanzine enriquece muito, já que o fanzine em si é uma publicação sem camisa de força. Os quatro fanzines foram construídos no formato ¼ de ofício.

De certa forma, utilizar e incorporar o fanzine nas práticas educativas é incorporar um gênero textual distinto e também se posicionar contra a ideologia, sobretudo a do mercado editorial e é, conseqüentemente, se colocar à margem desse mercado. Dessa forma, com custos muito reduzidos o fanzine transforma-se num poderoso material didático de divulgação de informações que dificilmente chegaria as grandes redes. Potencializando narrativas ímpares sobre os lugares como os diversos bairros que podem ter suas histórias contadas e recontadas por seus moradores que serão futuros educadores e poderão construir novos fanzines como recursos didáticos com seus alunos.

A aplicabilidade do fanzine no cotidiano do ensino-aprendizagem de Geografia

O fanzine como recurso didático no ensino de geografia vem sendo trabalhado por alguns autores em trabalhos acadêmicos, textos e artigos de divulgação, além de oficinas, por autores interessados em ampliar as metodologias e práticas educativas, incorporando novas linguagens e recursos na geografia escolar. Mas destacamos que os fanzines também propiciam um enorme diálogo interdisciplinar no contexto escolar.

Na geografia destacamos alguns estudos sobre o uso do fanzine no ensino como os trabalhos de Guimarães (2005), Sousa Neto (2008), Santos Neto (2009), Revoredo e Roque (2009), Muniz (2010), Franco (2010, 2014), Santos (2013), Santos Neto e Silva (2013), Santos e Souza (2014), Souza (2015), Santos (2020), entre outros.

Tomamos em nossa prática com fanzines a seguinte definição de fanzine, apresentada por Franco (2010, p.21):

[...] espécie de revista alternativa, um veículo de comunicação amador e não estruturado comercialmente. Os temas são variados e são escolhidos em função da iniciativa de quem o cria, o que oferece uma autonomia. Sua expressão também é diversificada, podendo utilizar-se de imagens, textos, poesias, história em quadrinhos.

Utilizamos as ideias de Franco (2014, 2010) pois em seus trabalhos também trata dos fanzines, enquanto um elemento pedagógico e didático possível de realização que cause interesse pelos estudantes, à apreensão de conteúdos da geografia utilizando diversas linguagens e técnicas. Portanto, o fanzine pode ser considerado um instrumento para a linguagem geográfica no que se refere à percepção espacial do indivíduo, pois: "O uso de diferentes linguagens é importante no contexto de sala de aula em que as práticas pedagógicas tradicionais já não são suficientes para despertar o interesse dos educandos para aprendizagem" (Revoredo e Roque, 2009, p. 3).

De acordo com Santos (2013, p. 4):

O uso do fanzine em sala de aula atribui aspecto lúdico a didática do professor, pois permite a formação de uma nova perspectiva de trabalho docente e conseqüentemente uma nova postura dos alunos com relação às aulas de Geografia. A utilização do fanzine como ferramenta no processo ensino-aprendizagem representa uma motivação e um entusiasmo em contraposto ao desinteresse para com as aulas dessa disciplina.

Conforme Barbosa (2007, p.26), usando uma definição atribuída a Bzuneck (2002, p.9), a "motivação seria aquilo que move o indivíduo, ou que o põe em ação ou o faz mudar de curso". Para Barbosa (2007), a motivação é um tema de relevante importância tanto na psicologia como na pedagogia e em ambas relacionada à aprendizagem humana. Ressaltamos que não pretendemos discutir a problematização da motivação mais a fundo, apenas a exemplificamos a fim de somar uma breve definição sobre a

motivação a fim de justificá-la no contexto dessa atividade aplicada com os alunos universitários na disciplina de ensino de geografia.

Nas palavras de Barbosa (2007, p.28):

Motivação parece ser a preocupação central da maioria dos educadores, professores e pesquisadores quando o assunto é o processo de ensino/aprendizagem. Como afirma o próprio Dörnyei (2001, p.5), até mesmo o mais brilhante dos alunos precisa estar bastante motivado para permanecer em seus objetivos até alcançar os resultados significativos.

A especulação teórica sobre a motivação abordada neste trabalho fundamenta-se na premissa de que o professor precisa ter conhecimento desses mecanismos psicológicos para melhor saber explorá-los a fim de colher o máximo de resultados satisfatórios. Desse modo é que defendemos o uso do fanzine, enquanto instrumento através do qual se pode alcançar esses resultados, onde temos o(a)s aluno(a)s seduzidos por esse recurso didático, ou melhor motivados em utilizá-lo.

Os achados nos fanzine construídos no X Fala Professor/a Rio de Janeiro 2023: narrativas e representações

A praticidade do fanzine, aliado com suas múltiplas técnicas de confecção, permite que os estudantes façam a leitura espacial, por meio do espaço vivido, a partir de sua identidade e liberdade de expressão. Nisso, “as possibilidades do fanzine ser uma via de expressão local e, assim, representar certo grupo, imerso em um tempo e em um espaço [...]” (Franco, 2010, p.21-22) é um desafio, pois cabe ao professor “(...) Compreender as leituras de mundo dos alunos [...]”, assim como, “valorizar e utilizar o conhecimento que todos trazem consigo para construir conhecimento em geografia.” (Franco, op. cit., p. 26). Essa concepção do autor encaixa-se perfeitamente na intenção de nossa prática no ensino de geografia com os universitários o de produzir fanzines que contêm as histórias de lugares (bairros), pouco ou não conhecidos por seus próprios moradores.

Concordamos com Sousa Neto (2008, p.12):

(...) a atividade da aula realiza o professor, como se não fosse apenas o professor que fizesse a aula, mas fosse feito por ela. Pensada nesse sentido a aula é processo e não produto, não é uma coisa com finalidade plenamente determinada, ainda que tenha um fim, não é uma coisa que possa se assemelhar à mercadoria que se troca por algo.

Logo, o autor destaca que o educador é produtor e produto do próprio processo de ensino-aprendizagem; se constrói na experiência das relações que envolvem a educação. Portanto a construção do fanzine emergente desse trabalho em sala de aula efetiva um rico processo educativo.

Para fazer os fanzines dos bairros, vários recursos são possíveis, como mostrou Franco (2010, 2014), mas na devida ocasião, estudantes e o professor utilizaram os seguintes materiais: materiais de escritório (bloco de papel sulfite, caneta, lápis, caderno, cola), uso de materiais impressos (jornais e revistas), assim como do uso de imagens e informações variadas, encontradas na internet, além de computadores para edição de imagem, impressora (para fazer testes) e máquina fotocopadora.

Desse processo de construção do recurso didático, temos fanzines com técnicas muito distintas, apesar do predomínio da colagem, mas também aparecem muitos desenhos, mapas e fotografias.

Durante a oficina cada participante produziu um fanzine, tendo um total de 9 fanzines que utilizaram diferentes técnicas, cuja temática explorava o uso do fanzine no ensino de geografia e o que aprenderam ao longo da oficina. Na figura 02 temos os fanzines construídos na oficina.

Figura 02. Fanzines construídos no X Fala Professor/a Rio de Janeiro 2023

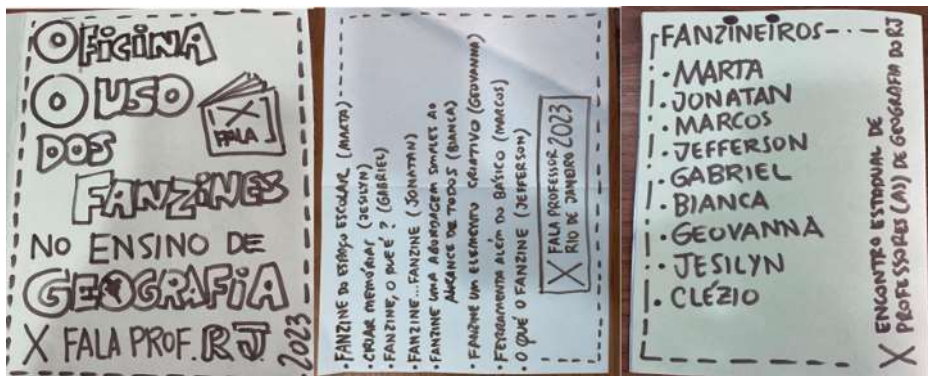


Fonte: Acervo dos autores.

Ao longo da oficina, foi construído um fanzine coletivo organizado pelos ministrantes da oficina, que registrou a produção dos demais fanzines e foi encaminhado via e-mail para osicineiros/as. Neste fanzine reunimos os títulos escolhidos em cada fanzine. Veja a figura 03.

Os títulos dos fanzines após análise podem ser classificados: a) por ações, b) por questionamentos, e c) por caminhos. Os fanzines que classificamos por ações foram: *Criar memórias* e *Ferramenta além do básico*. Já os identificados por questionamentos foram: *Fanzine, o que é?*, *O que é fanzine?* e *Fanzine...fanzine*. Já os classificados por caminhos são: *Fanzine do espaço escolar*, *Fanzine uma abordagem simples ao alcance de todos*, *Fanzine um elemento criativo* e *Ferramenta além do básico*.

Figura 03. Fanzine coletivo construído no X Fala Professor/a Rio de Janeiro 2023



Fonte: Acervo dos autores.

A confecção dos fanzines aconteceu ao longo das aulas de ensino de geografia, cuja proposta já havia sido apresentada anteriormente para que os alunos pudessem reunir informações e materiais. Mas de fato os fanzines se materializam quando o(a) aluno(a)s extraem as informações e recursos imagéticos dos meios e referências disponibilizados, passando-as para o papel, para depois em seguida o efeito da cópia xerocopiada apresentar o acabamento final. Destacamos que muitos dos fanzines produzidos que não são fotocopiados, tornando-se produtos com uma tiragem única, cujo valor sentimental tende a aumentar.

Considerações Finais

O fanzine como recurso didático para o ensino de geografia mostrou-se eficiente e cumpriu com seu propósito: instigar no/a professor/a (fanzineiro/a) o registro de preocupações e temas da geografia na escola. Essa ação deve ser levada aos alunos/as, além da capacidade criativa, motivando-o(a)s à confecção de uma mídia de fácil acesso e aceitação, pois é fruto da própria vontade do educando de registrar e narrar num pedaço de papel informações de lugares únicos por meio de linguagem exclusivas e olhares ímpares.

Os fanzines podem e muitas vezes denunciam as angústias e reflexões críticas acerca de temas sociais de interesse do/a aluno/a e acima de tudo superação como podemos ver nos relatos selecionados do(a)s oficinairos/as:

a) "Achei curioso e não acreditava que era tão criativo".

b) "o fanzine usa diversas linguagens e enriquece o processo de ensino-aprendizagem em geografia".

c) "Minhas futuras aulas de geografia contarão com esse recurso didático".

Desta forma, entendemos também que o fanzine, além de um recurso didático que permite informar sobre o conhecimento de um lugar, torna-se uma identidade do(a) aluno(a), pois por meio dele é possível denunciar problemas sociais e ser um elemento de superação.

Com o uso dessa mídia alternativa foi possível perceber e refletir mais sobre as possibilidades do uso do fanzine na escola e em especial no ensino de geografia. Veja na figura 4, os/asicineiros/as que realizaram a oficina *O Uso de Fanzines no Ensino de Geografia* que ocorreu no dia 6 de junho durante o X Encontro Estadual de Professores(as) de Geografia do Rio de Janeiro - Fala Professor(a) Rio de Janeiro 2023, realizado na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) - Maracanã.

Figura 04. Participantes da oficina *O uso dos Fanzines no Ensino de Geografia no X Fala Professor/a Rio de Janeiro 2023*



Fonte: Acervo dos autores.

O uso do fanzine como recurso didático para o ensino de geografia propicia uma dinamicidade de procedimento de ensino-

aprendizagem que pode ser uma etapa inicial, intermediária ou no final de um planejamento educacional. Sendo assim a prática de realização de fanzines no ensino de geografia auxilia indivíduos a terem liberdade de expressar o saber, em espaços alternativos propícios de criação, para que todos tenham o direito de opinar e mostrar as suas características identitárias em relação à percepção que apresenta com a visão de mundo própria.

Referências

BARBOSA, A. S. **Fanzines na Escola Pública: Motivando Alunos em Aula de Escrita em LE.** Fortaleza, Universidade Estadual do Ceará, 2007.

FRANCO, F. P. **Geografia e ensino: a elaboração de fanzines como possibilidade na construção do conhecimento.** 2014. 271p. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Instituto de Geociências, Programa de Pós-Graduação em Geografia. Porto Alegre/RS, 2014. 271p. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/108708/000949344.pdf?sequence=1>> Acesso em 19 out. 2023.

----- . **Construindo Fanzines: reconhecendo os lugares dos alunos por meio da produção de textos e de imagens.** 2010. Graduação (Bacharel em Geografia) – Pontifícia Universidade Católica (PUC), Porto Alegre/RS, 2010. 66p. Disponibilizado na Revista de Graduação da PUC/RS, vol. 4, nº1, 2011. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/graduacao/article/view/8688/6138>>. Acesso em 19 out. 2023.

GUIMARÃES, E. **Fanzine.** João Pessoa, Marca de Fantasia, 2005.

MAGALHÃES, H. **A nova onda dos fanzines.** João Pessoa, Marca de Fantasia, 2004.

----- . **A Mutação Radical dos Fanzines.** **Anais.** Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação (INTERCOM). Belo Horizonte, set. 2003. Disponível em: <http://intercom.locaweb.com.br/papers/congresso2003/nucleos_np16.shtml>. Acesso em: 19 out. 2023.

MUNIZ, C. (Org.). **Fanzines: autoria, subjetividade e invenção de si**. Fortaleza, UFC, 2010.

ORLANDI, E. P. **Análise de Discurso: Princípios e Procedimentos**. 4ª. Ed. São Paulo, Pontes, 2002.

REVOREDO, P. e ROQUE, J. P. A geografia e o fanzine contribuindo para a mudança da atual realidade de violência escolar. In GÓES, R. M. F. (Org.) **Educando para sensibilidade: combate à violência e o preconceito na escola**. Presidente Prudente, Departamento de Educação - FCT/UNESP, 2009. Disponível em: <<http://www.unesp.br/prograd/ENNEP/Trabalhos%20em%20pdf%2020Encontro%20de%20Ensino/T17>> .pdf. Acesso em 11/10/2015.

SANTOS, C. e SOUZA, F. S. Os fanzines como recurso didático no ensino médio nas aulas de geografia. **Anais**. III Congresso Internacional de Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento. Taubaté, UNITAU, 2014.

SANTOS, C. Os fanzines da baixada fluminense no ensino de geografia como recurso didático: narrativas e grafias dos bairros. **Revista Ciências Humanas**, [S. l.], v. 13, n. 1, 2020. DOI: 10.32813/2179-1120.2020.v13.n1.a587. Disponível em: <https://www.rchunitau.com.br/index.php/rch/article/view/587>. Acesso em: 19 out. 2023.

SANTOS, D. M. dos. **O fanzine como recurso didático pedagógico no ensino de [22] geografia**. 2013. (Apresentação de Trabalho). Disponível em: <<http://professorvirtual.org/site/wp-content/uploads/sites/2/2013/12/Fanzine-como-Recurso-Did%C3%A1tico-Pedag%C3%B3gico-no-Ensino-de-Geografia.pdf>> Acessado em 18/10/2023.

SANTOS NETO, E. O que são histórias em quadrinhos poético-filosóficas? Um olhar brasileiro. In **Visualidades** - Revista do Programa de Mestrado em Cultura Visual da FAV/UFG. Vol.7, n.1, Jan./Jun. 2009 - Goiânia, UFG, 2009, pp.68-95.

SANTOS NETO, E. e SILVA, M. R. P. **Histórias em Quadrinhos e Práticas Educativas**. São Paulo, Criativo Santos Neto, 2013.

SOUSA NETO, M. F. *Aula de Geografia: e algumas crônicas*. Campina Grande, PB: Bagagem, 2008.

SOUZA, F. S. Os fanzines no ensino médio de geografia na Baixada Fluminense: uma prática interdisciplinar. In SANTOS, C. (Org.) **Diálogos e Práticas Disciplinares, Interdisciplinares e Transdisciplinares no Ensino de Geografia na Escola Básica**. Nova Iguaçu, IM/UFRRJ, 2015, pp.93-102.